

COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

1 **ATA DA 41ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**  
2 **DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Às dez horas do dia  
3 vinte e oito de setembro de dois mil e vinte, realizou-se a quadragésima primeira reunião da  
4 CCInt de forma remota através da plataforma *Google Meet*, com a presença dos seguintes  
5 membros: Profa Dra. Ana Luiza Jesus da Costa, presidente da CCInt e representante da  
6 Comissão de Pesquisa, Profa. Dra. Carla Biancha Angelucci, vice-presidente da CCInt e  
7 representante da Comissão de Pós-graduação, Prof. Dr. Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio  
8 representante da Comissão de Cultura e Extensão, Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas,  
9 representante da Comissão de Graduação, Sra. Vanessa de Lima Carvalho, secretária da CCInt,  
10 Sr. Ulisses Gonçalves de Oliveira, representante discente da pós-graduação e Srta. Viviane  
11 Rodrigues do Nascimento, representante discente suplente da graduação. Justificou ausência:  
12 Sr. Marcelo Valdemir Maia Parra, representante discente de graduação. **Definição de protocolo**  
13 **para proposição de convênios:** Profa. Ana informou que o rascunho do protocolo foi enviado a  
14 todos os membros para análise. Disse também que no início da gestão a CCInt tentou dinamizar  
15 a proposição de convênios e tentar criar um histórico das tratativas dos motivos do  
16 estabelecimento desses convênios. Foi definida a criação desse protocolo para facilitar a vida  
17 dos docentes na proposição desses novos convênios às universidades interessadas. **Definição**  
18 **de protocolo para internacionalização da CPG (Comissão de Pós-graduação):** Profa. Ana  
19 informou que esse protocolo surgiu das reuniões que a CPG tem agendado com as demais  
20 comissões e departamentos, inclusive com a CCInt, para pensar em um trabalho articulado. Já  
21 existe internacionalização realizada pelos docentes, mas que infelizmente não são formalizados  
22 e isso dificulta a captação destes dados, tanto para CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento  
23 de Pessoal de Nível Superior) quanto para FE. A definição dos protocolos é para fazer fluir  
24 melhor os processos de nacionalização e internacionalização. Profa. Biancha disse que  
25 poderemos incluir no protocolo da CPG, os convênios de pós-graduação. **Protocolo para**  
26 **recebimento de docentes estrangeiros.** Profa Ana disse que esses protocolos vieram para  
27 deixar mais organizado o que já havíamos feito, oportunidade para a faculdade conhecer e  
28 propor ainda mais engajamento. Seria o que já fazemos mais seria importante que a comunidade  
29 saiba, especialmente para os registros. **Registros das atividades e nacionalização:** Profa. Ana  
30 disse que ainda não temos essa prática, a nacionalização acontece o tempo todo, mas a própria  
31 AUCANI (Agência USP de Cooperação Nacional e Internacional) não tem uma política de  
32 nacionalização e estamos tentando registrá-las dentro da unidade. Organizar e estimular a  
33 prática dessas atividades de nacionalização. Pergunta como é que se daria o registro dessas  
34 atividades, uma delas seria através da plataforma *sucupira*. Profa. Biancha disse que teria uma  
35 reunião com a CPG para ter pistas de como a gente organizaria essas informações, tanto como  
36 alunos de pós de outras regiões do Brasil, para a que a CCInt diante desse cenário, pudesse  
37 incorporar as informações. Profa. Ana disse que não tem sido fácil firmar convênios com  
38 universidades nacionais, já tivemos um caso, de uma aluna que queria fazer intercâmbio na  
39 UFPA (Universidade Federal do Pará), ainda não conseguimos um convênio que pudesse  
40 possibilitar o intercâmbio nacional de graduação. Acredito que a pós-graduação seria melhor  
41 maneira de puxar as informações de nacionalização. Profa. Biancha acredita que a tentativa de  
42 estabelecer convênio com a UFPA esteja no âmbito político, talvez acionando a direção para que  
43 ela possa conversar com a direção da Faculdade de Educação de lá, para entender o âmbito das  
44 Faculdade de Educação. Sra. Vanessa acredita que o convênio ainda não saiu porque eles são  
45 federais e nós somos estaduais. Eles possuem um convênio geral com as faculdades federais,

**COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**

46 inclusive o intercâmbio de alunos entre as federais ocorre mais do que intercâmbio internacional.  
47 Sobre convênio com universidades nacionais, nós temos com a três universidades paulistas, o  
48 intercâmbio ocorre por intermédio da seção de alunos. Com a UFPA havia entendido que não  
49 deu certo porque nós não somos federais. Prof. Marcos acha que de fato as federais têm uma  
50 resistência em firmar convênios com a USP. Por exemplo, disse que foi convidado para dar um  
51 minicurso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) de São João Del Rei e foi difícil eles  
52 o aceitarem. Disse que o colega que lhe enviou o convite teve que provar que não havia mais  
53 ninguém das federais para chamar. Acredita que nós também temos a tendência disso. Outro  
54 caso, um candidato de pós-doc da Universidade Federal de Santa Maria do qual iria  
55 supervisionar, na hora de celebrar o convênio de pós-doc, havia uma cláusula em que dizia que  
56 o resultado da pesquisa do candidato fosse publicado na USP. Profa. Ana disse que pelo o que  
57 ela lembra, nos convênios de mobilidade, não tem essa cláusula sobre a publicação do resultado  
58 da pesquisa. Prof. Marcos disse que não imaginava que tivesse essa informação. Profa. Biancha  
59 disse que tem um convênio de pesquisa que diz que tem a pergunta de como seria a divisão da  
60 propriedade intelectual. Sra. Vanessa disse que no modelo de acordo acadêmico internacional,  
61 não é o de convênio de mobilidade, agora tem a cláusula que geralmente é exigida pela  
62 FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo) para fomento, sobre a propriedade  
63 intelectual. Disse também que no protocolo de convênio que estamos elaborando, seria bom  
64 incluir que o modelo do acordo tem a cláusula que geralmente a FAPESP solicita para  
65 solicitação de fomento. Disse também que pesquisou no sistema e verificou que a USP não tem  
66 convênio com a UFPA e sim com duas universidade federais no âmbito da pós-graduação e  
67 neurociência e que poderia perguntar para aluna interessada na época se ainda estaria  
68 interessada em fazer intercâmbio na UFPA para saber se daríamos ou não andamento no  
69 processo. Sr. Ulisses pergunta quais seriam os benefícios aos alunos firmando esse convenio,  
70 como: moradia, alimentação, etc. Profa. Ana respondeu que propôs para a UFPA o convênio de  
71 mobilidade que é muito parecido com o internacional. Sra. Vanessa respondeu que o modelo de  
72 convênio com as três universidades paulistas é bem específico e não garante moradia e no caso  
73 da alimentação, os alunos não pagam R\$ 2,00 como os alunos USP e os de intercâmbio  
74 internacional, eles pagam R\$ 15,00 como um aluno visitante. Acrescentou que não há uma  
75 política para eles. Profa. Ana disse que isso reflete a ausência mesmo do interessante em fazer  
76 intercâmbio com universidades brasileiras. Sr. Ulisses disse que o intercâmbio nacional entre as  
77 federais é muito mais comum. Profa. Biancha sugeriu um encaminhamento que a partir de mapa  
78 de informação de extensão, pesquisas e estudantes da pós-graduação de outras universidades  
79 do Brasil, a CCInt leria esse mapa para articular com universidades brasileiras a possibilidade de  
80 estabelecer convênio e acionar os docentes envolvidos e a direção, se esse seria um caminho  
81 interessante de reconhecimento do que já existe e oficializar as parcerias. Na próxima reunião a  
82 Profa. Biancha disse que trará esse mapa. **Revisão do Regulamento da CCInt sobre as**  
83 **mudanças das eleições dos membros da CCInt:** Profa. Ana disse que é sobre a possibilidade  
84 da CCInt seguir os processos da eleição das demais comissões estatutárias. A CCInt como  
85 Comissão assessora, tem um processo próprio e é composta por um membro de cada comissão  
86 estatutária, como da graduação, pesquisa, pós-graduação e extensão e seus respectivos  
87 suplentes. A presidência é por indicação da Direção, a cada dois anos. O mandato do Prof.  
88 Valdir que foi presidente por 4 anos, pois teve uma recondução, iniciou-se em novembro, então o  
89 mandato dos presidentes começa nesse mês. O que gostaríamos de propor é verificar a  
90 possibilidade de alteração do regulamento alterando o período do mandato como as demais

COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

91 comissões. É um ponto de discussão, teríamos que ver essa questão da sucessão, já que nosso  
92 mandato termina em novembro, meu e da Biancha, Profa. Biancha disse que no regulamento  
93 informa os atributos do presidente, como ter conhecimento em língua estrangeira, como a língua  
94 inglesa, e experiência no campo da internacionalização. O que apaga a nacionalização. Prof.  
95 Marcos disse que entende a necessidade da língua inglesa, mas de fato poderíamos arrumar  
96 esse parágrafo. Profa. Biancha disse que poderíamos também focar na América Latina. Prof.  
97 Marcos comentou que sobre a eleição, quem avaliaria quem tem domínio na língua estrangeira,  
98 seria um entrave, não bastaria apenas a eleição, isso teria que ser mexido ou a indicação  
99 deveria continuar. Profa. Ana lembrou que nossa comissão não é estatutária, não há verba de  
100 representação para o presidente. Prof. Maurilane disse que a internacionalização é importante  
101 assim como a nacionalização, não seria apenas a proficiência em língua inglesa e sim ter  
102 participado de projetos internacionais, mas temos muitos projetos nacionais. Profa. Ana sugeriu  
103 que na próxima reunião da CCInt poderemos fazer uma releitura do regulamento e levá-lo para a  
104 congregação. Prof. Marcos sugeriu que fosse colocado o regulamento em um arquivo  
105 compartilhado para que se possa dar sugestões ao invés de vocês terem todo o trabalho. Profa.  
106 Biancha concordou e propôs então definirmos uma data. Ficou definido compartilhar o  
107 regulamento com todos para que possam inserir suas alterações até o dia dez de outubro, para  
108 que seja fechado na próxima reunião. Vanessa acrescentou que gostaria de voltar nas eleições e  
109 informar que verificou com secretaria de departamento que disseram que as eleições das  
110 comissões estatutárias já ocorreram, então não sabe como poderíamos encaixar um outro prazo  
111 Disse também que essas eleições geralmente ocorrem com as comissões estatutárias e que  
112 outras áreas como COC (Comissão Coordenadora de Curso), Seção de Estágio e Escola de  
113 Aplicação, os presidentes/coordenadores sempre são geralmente indicados. Acrescentou que  
114 quando entrou na CCInt em dois mil e catorze juntamente com o Prof. Valdir, o regulamento já  
115 estava pronto então não fomos nós que fizemos, acredita que foi elaborado na gestão da Profa.  
116 Tizuko. Comentou também que o Prof. Valdir não tinha domínio da língua inglesa, mas tinha  
117 conhecimento em várias outras línguas como espanhol, italiano e francês. No regulamento em  
118 relação aos representantes discentes, informa um representante da graduação ou um da pós  
119 graduação, deveria então ser os dois. Profa. Biancha sugeriu que fosse feito uma reunião com a  
120 nova assistente acadêmica, a Luci Mara, para conhecer melhor os tramites e assim trataríamos  
121 para a próxima reunião e como tempo está curto, melhor mantermos por enquanto as indicações  
122 para novembro. Todos concordaram. Profa. Ana respondeu que o texto que será alterado  
123 passará por instâncias da faculdade que aprovaram ou não. Essa ênfase na América Latina está  
124 bem afinada com a CCInt. Sr. Ulisses disse que sabe que a FEUSP tem um estímulo para essa  
125 área. Sra. Vanessa disse que o regulamento foi elaborado antes mesmo das duas últimas  
126 gestões e precisa sim ser atualizado para condizer com a realidade. **Permissão para alunos IRI**  
127 **USP usarem as vagas dos convênios FE:** Profa. Ana disse que recebemos esse pedido do IRI  
128 (Instituto de Relações Internacionais) para que seus alunos possam concorrer as vagas de  
129 nossas conveniadas, já que algumas vagas nossas não são usadas e sem prejuízo dos  
130 estudantes FEUSP. Sra. Vanessa disse que o curso de graduação do IRI exige o intercâmbio e  
131 que é um curso interdisciplinar. Acrescentou que eles têm muita demanda e pouca vaga, pois  
132 eles possuem poucos convênios. Os estudantes do IRI participam de editais de vaga então da  
133 própria AUCANI, concorrendo assim com todos os estudantes da USP. Nós temos mais de  
134 cinquenta convênios e geralmente sobram vagas. A CCInt do IRI então analisou as  
135 universidades conveniadas com a FE, a partir disso tiramos as universidades que nossos alunos

COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

136 mais usam e mostramos aquelas que sobram vaga e que nossos alunos tem menos interesse e  
137 partir disso, o IRI escolheu as universidades. Eles também já falaram com AUCANI sobre a  
138 possibilidade de transferir as vagas da FE para IRI via sistema Mundus. Profa. Ana disse que  
139 princípio seríamos nós quem faríamos a seleção dos alunos do IRI, juntamente com os nossos  
140 alunos da FE, já que eles estariam usando um convênio nosso. Prof. Marcos imaginou que  
141 apenas forneceríamos a vaga para eles fazerem a seleção porque são perfis diferentes, indagou  
142 se não faríamos um trabalho que seria deles. Profa. Ana disse que faz sentido e também teriam  
143 que pensar no tempo hábil para passar para eles as vagas para eles elaborarem o edital deles  
144 Profa. Biancha disse que seria importante mencionar no edital que a prioridade é para alunos  
145 FE. Prof. Marcos disse que poderemos responder que aceitamos, mas que eles teriam que se  
146 organizar com o calendário. Sra. Vanessa comentou que abrimos edital nos meses de março e  
147 agosto e eles poderiam se organizar a partir disso, outro ponto é, para nossos alunos nós  
148 pedimos plano de estudos com as disciplinas relacionadas à Educação diferentemente do IRI.  
149 Prof. Marcos disse que poderia ser contraproducente para eles. E se nosso edital é em março, o  
150 deles teriam que ser em abril, por exemplo. Sra. Vanessa disse que também precisaria consultar  
151 as universidades estrangeiras escolhidas também. Profa. Maurilane pergunta se eles  
152 ofereceriam alguma parceria. Prof. Marcos leu que no ofício do IRI que alunos estrangeiros da  
153 FE poderão também estudar no IRI, essa seria uma contrapartida. Pergunta das vagas não  
154 usadas, para onde vão. Sra. Vanessa respondeu que as simplesmente não são usadas. Prof.  
155 Marcos sugeriu que então cedesses as vagas excedentes para o IRI e apresentar o nosso  
156 calendário. Profa. Ana disse que então podemos responder para o IRI que eles contarão com as  
157 vagas remanescentes e que é necessário que se adequem ao com nosso calendário.  
158 Acrescentou que assim abrimos um canal de parceria positivo. Profa. Biancha indagou se não  
159 teríamos que consultar as universidades que eles têm interesse se eles aceitariam estudantes de  
160 outra formação. Sra. Vanessa disse que todo semestre consulta todas as instituições  
161 conveniadas perguntando se podem receber nossos alunos, porque algumas vezes não podem  
162 por algum motivo, pergunta quantos alunos e quais seriam os requisitos para o idioma, a partir  
163 disso, elabora o edital, e que poderia então acrescentar essa pergunta em relação ao  
164 estudantes do IRI. Profa. Biancha disse seria ótimo e que os alunos do IRI também tenham  
165 alguma dimensão da educação contemplado em seus planos de estudos. Profa. Ana definiu  
166 então o encaminhamento que se tratam de vagas remanescentes com prioridade para alunos  
167 FEUSP, que sejam contemplado o tema educação em seus projetos e para nossas parceiras  
168 internacionais fazemos essa consulta no momento em se pede as vagas. Prof. Marcos lembrou  
169 que a Comissão do IRI é CCNINT, contempla o nacional na sigla e na nossa sigla não.  
170 Sra. Vanessa concorda. **Redefinição da quantidade de impressões permitidas aos alunos**  
171 **estrangeiros de graduação na sala pro-aluno.** Profa. Ana comentou que os estrangeiros que  
172 chegam na faculdade não tem a mesma quantidade de cotas disponíveis, são cento e cinquenta  
173 por mês para alunos FE e cinquenta para alunos estrangeiros, muitas vezes os estrangeiros  
174 fazem o mesmo número de disciplinas, nós receberemos estudantes de países latino  
175 americanos sem bolsa de estudos, com alguma dificuldade financeira e precisam de fato de  
176 assistência estudantil então pensamos que seria justo que eles tivessem a mesma quantidade  
177 de cotas que os alunos FE. Prof. Marcos disse que ficou indignado com a essa informação, eles  
178 deveriam ter o mesmo direito, é uma questão de isonomia. Sra. Vanessa disse que para a pós-  
179 graduação não diferenças de cotas entre estrangeiros e brasileiros. Profa. Ana entendeu que  
180 temos consenso entre nós que seja equiparado número de cotas. Prof. Marcos disse que ainda

**COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**

181 acrescentaria uma nota informando que vai contra os princípios básicos da isonomia e prejudica  
182 os trabalhos da internacionalização. Sra. Vanessa disse que não sabe bem o motivo e já estava  
183 dessa forma na última gestão, o STIFE disse que deveríamos então falar com a direção. Profa.  
184 Ana disse que então vamos enviar um ofício para a direção com esse encaminhamento. Profa.  
185 Biancha disse que esse ofício poderia ser assinado junto com a CG (Comissão de Graduação).  
186 Profa. Ana concorda e acredita que essa decisão também poderia ser tomada na época de  
187 redução de cotas. Profa. Maurilane lembrou que teve um histórico de contensão de gastos e  
188 agora com pandemia seria uma mudança, estamos lendo os trabalhos virtualmente, mas não  
189 discorda da igualdade de cotas. Prof. Marcos disse que se diminuir então que seja igual para  
190 todos. Profa. Ana disse que esse assunto veio tona porque a Vanessa está revisando o guia  
191 para alunos estrangeiros. Todos estão de acordo com o envio do ofício para direção. **Pedido de**  
192 **estudante de graduação para firmar convênio com Uniroma 3 – Sapienza (Itália).**  
193 Sra. Vanessa disse que tem uma aluna interessada em realizar intercambio lá e pelo o que ela  
194 conhece, a instituição é muito forte em educação, mas não temos convênio. Prof. Marcos disse  
195 que teria interesse em coordenar. Profa. Ana disse que poderíamos então colocar o Prof. Marcos  
196 em contato. **Publicação da Revista Futuro do Pretérito sobre a troca de cartas de**  
197 **estudantes FEUSP e University of KwaZulu-Natal (África do Sul).** Profa. Ana disse que foi  
198 um processo que a CCInt ajudou a intermediar, querem fazer a publicação e colocar os créditos  
199 da CCInt nesse processo que foi feito por alunas que elaboram a revista. Prof. Marcos comentou  
200 que o trabalho dessas alunas é fantástico, com ótima iniciativa e que estão de parabéns. Profa.  
201 Ana disse que é um trabalho importante para faculdade. Sra. Vanessa acrescentou que essa  
202 universidade é de um convênio cuja tramitação está sendo finalizada e já teve bastante  
203 cooperação antes mesmo de firmá-lo. **Definição de representante para atividade no dia**  
204 **01/10/20 sobre proposição de cursos de divulgação científica (Coursera), conforme**  
205 **solicitação da CPQ.** Prof. Ana disse que é uma plataforma que a comunidade USP pode usar  
206 com vários cursos disponibilizados e CPQ (Comissão de Pesquisa) solicitou um professor  
207 membro de cada comissão para participar dessa reunião sobre proposição de cursos de  
208 divulgação científica em torno do que fazemos quanto de oportunidade de tornar as pesquisas  
209 que fazemos melhor conhecidas, o que abre possibilidades de articulações nacionais e  
210 internacionais. Profa. Biancha disse que seria bacana se pudéssemos oferecer cursos no intuito  
211 de procurar parcerias de pesquisa, para discutir educação no Brasil e outra de caráter nacional  
212 de apresentar as linhas de pesquisa que compõem a faculdade hoje. Sobre projetos que  
213 poderíamos tocar juntos e ampliar a rede de pesquisa. Profa. Ana disse que poderá participar da  
214 reunião e levar esse encaminhamento sugerido Profa. Biancha. Todos concordaram.  
215 **Informações das Comissão.** Sr. Ulisses pergunta se teria a possibilidade de fazer intercambio  
216 virtual. Profa. Ana disse que há estudantes estrangeiros da pós assistindo aulas virtuais na FE,  
217 mas nossos alunos ainda não. Profa. Biancha disse que não temos um programa de mobilidade  
218 virtual, mas cursos virtuais podem ser feitos e oferecidos. Disse que a CPG abriu a possibilidade  
219 de usar a verba PROAP (Programa de Apoio à Pós-graduação) para cursos remotos no exterior  
220 e nacional. **Aprovação da 40ª ata da CCInt-FE.** A ata foi aprovada por todos. Nada mais  
221 havendo para ser tratado, a Profa. Ana Luiza deu por encerrada a presente reunião,  
222 agradecendo a presença de todos. Para constar, eu, Vanessa de Lima Carvalho, Secretária,  
223 lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e por quem de direito. São Paulo, vinte e oito de  
224 setembro de dois mil e vinte.

**COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL**

226 Membros Titulares:

227 Profa. Dra. Ana Luiza Jesus da Costa - \_\_\_\_\_

228 Profa. Dra. Carla Biancha Angelucci - \_\_\_\_\_

229 Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas –

230 Prof. Dr. Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio - \_\_\_\_\_

231 Vanessa de Lima Carvalho - \_\_\_\_\_

232 Ulisses Gonçalves de Oliveira- \_\_\_\_\_

233 Viviane Rodrigues do Nascimento - \_\_\_\_\_

234 Marcelo Valdemir Maia Parra - \_\_\_\_\_

235 Membros Suplentes:

236 Profa. Dra. Cassia Geciauskas Sofiato – ausente

237 Prof. Dr. Elie George Guimaraes Ghanem Junior - ausente

238 Prof. Dr. Agnaldo Arroio – ausente

239 Profa. Dra. Cyntia Regina Ribeiro – ausente

240 Viviane Rodrigues do Nascimento - \_\_\_\_\_